

Documentação
ACRUTICA
2/9/97 Pg A-3
823

São Gabriel tem epidemia de tuberculose

O município registra neste ano 80 casos da doença, quase o total de 1996. Noventa e cinco por cento dos habitantes são indígenas

Ivânia Vieira

O município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus) vive uma epidemia de tuberculose. Em oito meses - de janeiro a agosto deste ano - os casos registrados representam 88,75% (80) de todo o ano de 1996 (89). Os números foram fornecidos ontem, por telefone a A CRÍTICA, pelo secretário municipal de Saúde, o odontólogo José Haroldo Xavier Bentinho, que tem como fonte o hospital de Guarnição (como é conhecido o hospital do Exército).

"Estamos com duas equipes no interior fazendo o diagnóstico e, com certeza, esse número deverá dobrar assim que concluirmos o levantamento", disse o secretário.

No final de semana, o prefeito de São Gabriel da Cachoeira, Amilton Gadelha, 38, (PT), classificou de preocupante o avanço da doença no município. Em média, são registrados, no hospital de Guarnição, 10

casos/mês o que, de acordo com o prefeito, coloca São Gabriel, proporcionalmente, como o primeiro município brasileiro em caso de tuberculose.

Os casos de tuberculose fulminam as comunidades indígenas. Dos 47 mil habitantes de São Gabriel da Cachoeira, na Região do Alto Rio Negro, 95% são indígenas (dados da prefeitura). São 20 etnias e 427 comunidades distribuídas em uma área de 109 mil quilômetros quadrados (é o segundo maior município do Estado em extensão, o primeiro é Barcelos, na mesma Região).

Gadelha disse que se não houver, a curto prazo, uma ação vigorosa envolvendo os Governos federal, estadual e municipal, as consequências podem ser ainda mais desastrosas. "A tendência é que esses casos se proliferem", adverte. O prefeito cita a alimentação inadequada dos indígenas e a falta de saneamento como dois fatores fundamentais que jogam a

favor da disseminação da doença.

Um outro dado que agrava a situação no município é o de que os indígenas, doentes, só costumam procurar por socorro médico quando a doença está em estágio avançado. Para Gadelha, o impasse é sério: não há estrutura que garanta a cobertura da assistência a todas as comunidades em tempo hábil e, por outro lado, os pacientes quando procuram assistência já estão com a doença bastante evoluída.

No ano passado, foram registrados quatro óbitos por tuberculose (dados da Secretaria de Saúde do Município). Não há informações de óbitos este ano. José Bentinho disse que é muito difícil, na atual situação, ter esses números. "Quando temos a informação sobre a morte de alguém nas comunidades, temos dificuldades em saber qual foi a causa", justifica. Os quatro casos de morte, em 96, (todos adultos) foram registrados no hospital da Guarnição, disse Bentinho.



O prefeito Amilton Gadelha diz que o quadro é preocupante

Médico teme que bactéria se propague

Os primeiros dados colhidos por profissionais que atuam no projeto Espaço e Doença: a tuberculose nas populações indígenas do Alto Rio Negro, apontam para uma difusão da doença entre as comunidades nativas do município. "É a situação mais crítica em termos de ocorrência de tuberculose em todo o Estado do Amazonas", disse ontem o epidemiologista Luciano Toledo, 39, da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, e coordenador do projeto.

Toledo chama a atenção para as interações das populações indígenas com outros segmentos da sociedade brasileira, como os garimpeiros, com condições que contribuem para o contágio. A mudança de comportamento das populações nativas, com a concentração de grupos mais numerosos em uma única aldeia, a deterioração do padrão nutricional e o alcoolismo também são citadas dentro dessa cadeia.

O projeto da Fiocruz, executado em parceria com a Secretaria de Saúde do Município e o Centro de Saúde Escola Dom Walter Ivan (pertence à Diocese de São Gabriel), pretende, a partir da sistematização das informações, desenvolver uma estratégia de combate à doença.

A preocupação dos pesquisadores é quanto aos desdobramentos que a doença possa vir a ter. Luciano Toledo cita que tuberculose e HIV andam de mãos dadas, garimpo e sexo também. O ciclo aponta para um quadro ainda mais preocupante que seria a transmissão do vírus HIV no Alto Rio Negro.

Índice acima da Ásia e África

Situação crítica. Estas são as duas expressões mais repetidas pelas autoridades em saúde para designar o quadro da tuberculose em São Gabriel da Cachoeira. O superintendente de Saúde do Amazonas, Tancredo Castro Soares, disse que há três anos a Susam não desenvolvia nenhuma atividade no município. Essa ausência ajudou a agravar o quadro. No período de 92/96, a incidência de tuberculose cresceu muito, está bem acima dos índices asiáticos e africanos - tidos como os mais altos - observou Soares.

"São Gabriel, sem dúvida alguma, tem o quadro mais crítico em toda a Região do Alto Rio Negro", confirmou Tancredo Soares.

Em quatro meses, por duas vezes, faltaram os medicamentos Etambutol e Pirazinamida, básicos para o tratamento da doença. Tancredo Soares disse que há garantias, do Ministério da Saúde, de que este

mês a remessa dos remédios estaria regularizada. "Nós esperamos que o Ministério cumpra a sua parte", comentou.

Há uma semana, uma equipe multiprofissional (Susam, FNS e Forças Armadas) com 69 pessoas, iniciou um levantamento sobre a situação da tuberculose no município. Amanhã, o superintendente de Saúde vai para São Gabriel, integrando a comitiva do governador do Estado. "Vou, pessoalmente, conversar com os técnicos e verificar o quadro da doença no município", disse.

Quatro barcos estão levando remédios para as comunidades que vivem nas calhas dos rios.

Tanto a Susam quanto a Secretaria de Saúde do município apontam as comunidades que vivem as margens do rio Tiquié como as que estão em situação mais crítica. Essa é uma das áreas habitadas pelos índios tucanos. São 78 comunidades distribuídas ao longo do rio.

Município de São Gabriel da Cachoeira

Situa-se a 850 quilômetros de distância de Manaus em linha reta e 1.061 por via fluvial.

Os números da tuberculose em São Gabriel da Cachoeira

Ano	Nº de casos
1994	72
1995	50
1996	89
1997(em 8 meses)	80

Fonte: Secretaria de Saúde de São Gabriel da Cachoeira